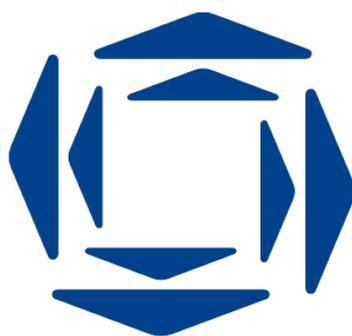


**UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI -
UNIVATES**



UNIVATES

**REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO
OBRIGATÓRIO**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E
DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS, BACHARELADO**

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Das disposições gerais

O estágio não obrigatório que, assim como o estágio obrigatório, fundamenta-se na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos estudantes; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9.394/96, e nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Ensino Superior.

Da caracterização do estágio

O estágio, segundo o art.1º da Lei 11.788/2008, caracteriza-se como “*um ato educativo escolar supervisionado*” que tem como finalidade a preparação para o trabalho e para a vida cidadã dos estudantes que estão regularmente matriculados e frequentando curso em instituição superior.

O estágio não obrigatório é uma atividade opcional acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, não se constituindo, porém, um componente indispensável à integralização curricular.

Dos objetivos

Geral

Oportunizar ao estudante estagiário ampliar conhecimentos, aperfeiçoar e/ou desenvolver habilidades e atitudes necessárias para o bom desempenho profissional, vivências que contribuam para um adequado relacionamento interpessoal e uma participação ativa na sociedade.

Específicos

Possibilitar ao estudante matriculado e que frequenta o Curso Superior de Tecnologia em Análise de Sistemas da Univates, bacharelado, na modalidade EAD, da Universidade do Vale do Taquari - Univates:

- vivenciar situações que ampliem o conhecimento da realidade na área de formação do estudante;
- ampliar o conhecimento sobre a organização profissional e o desempenho profissional;
- interagir com profissionais da área em que irá atuar, com pessoas que direta ou indiretamente se relacionam com as atividades profissionais, com vistas a desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e atitudes básicas e específicas necessárias para a atuação profissional.

Das exigências e dos critérios de execução

Das determinações gerais

A realização do estágio não obrigatório deve obedecer às seguintes determinações:

- I – o estudante deve estar matriculado e frequentando regularmente curso de educação superior da Universidade do Vale do Taquari - Univates;
- II – obrigatoriedade de concretizar a celebração de termo de compromisso entre o estagiário, a parte concedente do estágio e a Univates antes do início das atividades;
- III – as atividades cumpridas pelo estudante em estágio devem compatibilizar-se com o horário de aulas e aquelas previstas no termo de compromisso;
- IV – a carga horária máxima da jornada de atividades do estudante estagiário será de seis horas

diárias e de 30 (trinta) horas semanais;

V – o período de duração do estágio não obrigatório não pode exceder dois anos, exceto quando se tratar de estudante portador de deficiência;

VI – o estágio não obrigatório não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo o estudante receber bolsa ou outra forma de contraprestação das atividades que irá desenvolver. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, também não caracteriza vínculo empregatício;

VII - se houver alguma forma de contraprestação ou bolsa de estágio não obrigatório, o pagamento do período de recesso será equivalente a 30 (trinta) dias, sempre que o estágio tiver a duração igual ou superior a 1 (um) ano, a ser gozado preferencialmente durante as férias escolares. Se o estágio tiver a duração inferior a 1 (um) ano, os dias de recesso serão concedidos de maneira proporcional;

VIII – a unidade concedente deve contratar em favor do estagiário seguro de acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme consta no termo de compromisso;

IX – as atividades de estágio não obrigatório devem ser desenvolvidas em ambiente com condições adequadas e que possam contribuir para aprendizagens do estudante estagiário nas áreas social, profissional e cultural;

X – cabe à Univates comunicar, quando solicitada, à unidade concedente ou ao agente de integração (se houver) as datas de realização de avaliações escolares acadêmicas;

XI – segundo o art.14 da Lei 11.788/2008, “*aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio*”.

Das exigências e dos critérios específicos

No estágio curricular não obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Análise de Sistemas, o estagiário pode atuar como auxiliar em atividades relacionadas à tecnologia da informação, em especial na análise, no projeto e no desenvolvimento de sistemas, além de outras relacionadas à área de atuação profissional, a serem desenvolvidas em organizações formais ou não formais da sociedade.

O estagiário somente pode auxiliar nas atividades profissionais se houver um profissional habilitado, indicado pela unidade concedente, para acompanhamento.

O estudante deverá estar matriculado ou ter cursado com aprovação no mínimo 120 (cento e vinte) horas do curso.

Das atribuições do supervisor de estágio

Cabe ao coordenador do curso ou a um professor indicado por ele acompanhar e avaliar as atividades realizadas pelo estagiário, tendo como base o plano e o(s) relatório(s) do estagiário e as informações do profissional responsável na Unidade concedente.

Das atribuições do supervisor da parte concedente

O supervisor local é um profissional do quadro de pessoal da unidade concedente responsável pelo acompanhamento do estagiário durante o desenvolvimento das atividades e deve possuir formação superior na área de Informática.

Caso o supervisor não possua formação na área indicada, deverá ter experiência profissional em área de conhecimento desenvolvida no curso de Tecnologia em Análise de Sistemas, sendo comprovada mediante entrega de Declaração de Supervisão de Estágios assinada pelo responsável pela empresa, conforme modelo disponibilizado pela Univates.

Das atribuições do estagiário

Cabe ao estagiário contratado para desenvolver estágio não obrigatório:

- a) indicar a organização em que realizará o estágio não obrigatório à Central de Estágios da Univates ou ao responsável administrativo do agente de integração;
- b) elaborar o plano de atividades e desenvolver as atividades definidas;
- c) responsabilizar-se pelo trâmite do Termo de Compromisso, devolvendo-o à Central de Estágios da Univates ou ao responsável administrativo do agente de integração, se houver, convenientemente assinado e dentro do prazo previsto;

d) ser assíduo e pontual tanto no desenvolvimento das atividades quanto na entrega dos documentos exigidos; e) portar-se de forma ética e responsável.

Das disposições finais

A Central de Estágios, o Núcleo de Apoio Pedagógico e os coordenadores de curso devem trabalhar de forma integrada no que se refere ao estágio não obrigatório dos alunos matriculados nos cursos de ensino superior da Univates, seguindo as disposições contidas na legislação em vigor e as normas internas contidas no presente regulamento e na Resolução 051-2*/Consun/Univates, de 31 de agosto de 2020.

As unidades concedentes, assim como os agentes de integração, devem seguir o estabelecido na legislação em vigor, as disposições do regulamento do estágio não obrigatório e as normas e orientações da Univates que tratam do assunto.

Competências e habilidades

Aplicação de técnicas para implantação, manutenção e avaliação da qualidade de sistemas e processos de desenvolvimento de software:

- aplicação de técnicas de modularização, especificação e verificação de software;
- utilização de ferramentas de apoio ao desenvolvimento de software;
- utilização de recursos matemáticos e estatísticos para a definição de grandezas e frequência de ocorrência de eventos;
 - interpretação e aplicação de diferentes formas de representação gráfica;
- avaliação crítica dos resultados alcançados;
- identificação das funcionalidades e especificação para customização de projeto;
- gerenciamento da implantação de sistemas;
- categorização dos sistemas;
- domínio do ciclo de execução de software das arquiteturas móveis;
 - identificação de falhas e proposição de ações corretivas;
- avaliação da qualidade de sistemas de software;
- concepção, aplicação e validação de princípios, padrões e boas práticas no desenvolvimento de software;
- aplicação de boas práticas para desenvolvimento de software (IHC e qualidade de software).

Avaliação, seleção e aplicação de técnicas de especificação, gerência de requisitos, de projeto e modelagem de software e dados:

- uso da variedade linguística adequada ao gênero e à situação comunicativa, tanto na linguagem oral quanto na escrita, com foco na linguagem formal;
- compreensão e uso dos mecanismos de coesão e de recursos de coerência na construção do texto e na produção de sentidos;
- interpretação e análise de modelos de dados;
- identificação e utilização de técnicas de modelagem de dados, análise e projeto de sistemas;
 - interpretação e aplicação de diferentes formas de representação gráfica;
 - utilização de técnicas para modelagem de dados;
- compreensão dos modelos de gestão, modelagem e arquitetura de negócios;
- integração, em uma aplicação, de diferentes recursos, como banco de dados, geração de relatórios, interface gráfica e lógica de negócio;
- identificação dos requisitos do sistema, do produto ou processo;
- conhecimento dos elementos constitutivos de uma solução computacional em ambiente web;
- integração de diferentes recursos tecnológicos em uma aplicação web;
- conhecimento das formas de especificação e funcionalidades;
- análise crítica de informações de diferentes fontes.

Compreensão e aplicação de processos, métodos e técnicas para desenvolvimento de software, propondo soluções que satisfaçam as necessidades das partes interessadas:

- conhecimento dos recursos e funcionalidades de softwares básicos, aplicativos e utilitários;
- integração de aplicações mobile com diferentes recursos tecnológicos de hardware e software;
- utilização de técnicas para modelagem de dados;
- resolução e modelagem de problemas quantitativos;
- realização de experimentos quantitativos;
- utilização de ferramentas de apoio à resolução de problemas matemáticos;
- desenvolvimento de software;
- atuação com visão estratégica e sistêmica;
- compreensão da cultura organizacional;
- compreensão das variáveis que influenciam a tomada de decisões;
- identificação dos elementos que integram o planejamento;
- utilização de ferramentas de apoio à concepção de sistemas, produtos e processos;
- identificação e seleção dos recursos necessários para desenvolvimento de sistemas, produtos e processos;

- conhecimento dos requisitos e necessidades organizacionais para seleção de sistemas;
- identificação das características ambientais regionais e globais;
- conhecimento das técnicas e ferramentas para desenvolvimento de gestão de TI;
- utilização de frameworks de planejamento e governança;
- gestão de ameaças, riscos e vulnerabilidade.

Compreensão e aplicação dos princípios e metodologias de engenharia de software:

- aplicação de orientação a objetos na construção da hierarquia de classes do sistema;
- conhecimento de conceitos básicos de matemática e estatística;
- conhecimento de métodos, técnicas, estratégias e componentes para resolução de problemas;
- identificação dos elementos constitutivos e relevantes do problema a ser resolvido;
- desenvolvimento de software;
- identificação de recursos e ferramentas para desenvolvimento de sistemas;
- planejamento, organização, direção e controle;
- conhecimento do que é arquitetura de software;
- compreensão e aplicação de processos de engenharia de software;
- domínio de técnicas e procedimentos de construção, evolução e avaliação de software;
- reconhecimento de diferentes arquiteturas de dispositivos móveis;
- avaliação e crítica de diferentes plataformas de desenvolvimento;
- identificação e proposição de soluções com modelos de maturidade;
- aplicação de técnicas para solução, verificação, validação e manutenção de software;
- concepção, aplicação e validação de princípios, padrões e boas práticas no desenvolvimento de software;
- conhecimento de recursos da engenharia de software;
- aplicação de boas práticas para desenvolvimento de software (IHC e qualidade de software);
- gestão de ameaças, riscos e vulnerabilidade.

Definição e manutenção de ambientes e infraestrutura tecnológica a fim de acomodar sistemas de software:

- identificação e caracterização dos diversos componentes de um computador;
- conhecimento e identificação de recursos tecnológicos;
- conhecimento dos mecanismos de entrada e saída de informações, gerenciamento de memória e processamento em diferentes sistemas operacionais;
- comparação entre sistemas operacionais: características de hardware e software;
- avaliação de sistemas operacionais com base em critérios técnicos e de acordo com a finalidade de uso;
- compreensão da gerência de memória, partições fixas e variáveis, segmentação e memória virtual;
- emprego dos serviços e funções dos sistemas operacionais;
- otimização da utilização de recursos;
- senso de urgência e utilização;
- definição de soluções de comunicação de dados e conectividade;
- compreensão e integração de diferentes sistemas, tecnologias e plataformas de comunicação;
- aplicação de soluções para sistemas de comunicação de abrangência local, metropolitana e larga abrangência;
- identificação, compreensão e aplicação das topologias, arquiteturas e protocolos de comunicação de dados a serem utilizados em redes de computadores e sistemas de telecomunicações;
- planejamento, elaboração e implantação de projetos físicos para redes de computadores e infraestrutura de telecomunicações;
- conhecimento de recursos da internet;
- especificação de infraestrutura de servidores, estações, rede e comunicações (nível mais elevado);
- conhecimento de recursos tecnológicos;
- compreensão das condições de disputa e áreas críticas na utilização de recursos de hardware;
- integração de aplicações mobile com diferentes recursos tecnológicos de hardware e software;
- compreensão das normas e das boas práticas de segurança de TI, considerando a segurança física, lógica e operacional;
- gestão de ameaças, riscos e vulnerabilidade;

- proposição de soluções preventivas e corretivas contra incidentes de segurança de TI;
- aplicação de resposta a incidentes de segurança.

Emissão de pareceres técnicos relacionados à área de formação:

- conhecimento e interpretação de termos técnicos da área de informática e computação;
- utilização da escrita para documentação de recursos computacionais;
- emprego de diferentes estratégias de leitura adequadas ao contexto textual, aos objetivos de leitura e às intenções comunicativas;
- interpretação e avaliação de documentação;
- compreensão de normas técnicas e padrões de operação;
- avaliação e definição da política de segurança em TI;
- conhecimento dos fundamentos de planejamento e governança em TI;
- aplicação de normas técnicas e padrões de operação;
- gestão de ameaças, riscos e vulnerabilidade;
- compreensão e aplicação de processos de engenharia de software;
- domínio de técnicas e procedimentos de construção, evolução e avaliação de software;
- concepção, aplicação e validação de princípios, padrões e boas práticas no desenvolvimento de software;
- identificação e proposição de soluções com modelos de maturidade.

Emprego de linguagens de programação e estruturas de dados adequadas para o desenvolvimento de sistemas de software considerando diferentes plataformas, dispositivos e configurações:

- conhecimento da lógica booleana e da lógica proposicional;
- aplicação de orientação a objetos na construção da hierarquia de classes do sistema;
- conhecimento de sistemas multiusuários e monousuários;
- conhecimento das chamadas de sistema e serviços;
- conhecimento dos estados de processo e escalonamento;
- entendimento dos sistemas multiprogramados e programação concorrente;
- desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico e analítico;
- implementação de tarefas automatizadas, utilizando estruturas de programação;
- aplicação de conhecimentos prévios de algoritmos;
- utilização de conectores de banco de dados;
- conhecimento do paradigma de programação orientado a objetos;
- resolução de problemas usando ambientes de programação;
- identificação de problemas que tenham solução algorítmica;
- conhecimento e utilização de APIs para desenvolvimento gráfico
- desenvolvimento de aplicação com interface gráfica;
- implementação de um software desktop aplicando uma arquitetura 3-tier;
- conhecimento de comunicação entre computadores usando sockets;
- desenvolvimento de aplicações com protocolos de rede;
- utilização de sockets para comunicação entre computadores;
- identificação de recursos e linguagens;
- aplicação prática de ferramentas para desenvolvimento web;
- implementação de um website dinâmico com arquitetura cliente-servidor;
- implementação de software mobile para diferentes plataformas utilizando arquitetura local e cliente-servidor;
- conhecimento de softwares que permitam a geração de código multiplataforma;
- conhecimento da arquitetura de dispositivos móveis;
- domínio do ciclo de execução de software das arquiteturas móveis;
- identificação de recursos de programação.

Consciência humanística, ambiental e de negócios, estimulando o trabalho em grupo, desenvolvendo habilidades de liderança, inovação e colaboração:

- apresentação de conduta ética na solução de problemas;
- comprometimento com a responsabilidade sociocultural;
- autonomia para execução de atividades;
- percepção da leitura e da escrita como processo de construção e de produção de sentidos na interação autor-texto-leitor;
- identificação de estratégias que favoreçam a acessibilidade e a inclusão digital;
- desenvolvimento da postura investigativa e autonomia de estudo;
- apresentação de postura ética, profissional e técnica no desenvolvimento das tarefas;
- ação em harmonia com o interesse coletivo, colaborando com o grupo na resolução de problemas de manipulação de dados;
- colaboração com o grupo auxiliando os colegas no desenvolvimento de projetos de software;
- questionamento de conceitos preestabelecidos;
- avaliação crítica da relação homem-ambiente;
- compreensão da interdisciplinaridade socioambiental;
- reflexão sobre os processos socioambientais;
- aplicação dos princípios de mediação ambiental;
- construção de posicionamento crítico sobre os valores ambientais no desenvolvimento;
 - ação ética, moral e legal, considerando os preceitos legais, direitos e propriedades intelectuais inerentes à produção e à utilização de sistemas de computação;
- compreensão, reconhecimento e valorização das diferentes linguagens e produções culturais manifestas nas sociedades contemporâneas e de suas funções na produção do conhecimento;
- comunicação na Língua Brasileira de Sinais encadeando as experiências culturais e as relações interpessoais, de trabalho e de gênero que se articulam por meio da língua;
- compreensão das relações e problemáticas envolvidas nas questões que abrangem as diversidades sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras face à afirmação dos direitos humanos.

Utilização de técnicas e ferramentas para armazenamento e recuperação de dados:

- utilização correta das unidades de medida de armazenamento de dados e velocidade de processamento;
- identificação e utilização de técnicas de modelagem de dados, análise e projeto de sistemas;
 - conhecimento de como extrair informações de dados utilizando métodos estatísticos;
- reconhecimento da estrutura e das instruções da DDL e DML usadas para interagir com um sistema gerenciador de banco de dados;
- entendimento do que é e de como funciona um sistema gerenciador de banco de dados;
- implementação de um modelo de dados lógico em um sistema gerenciador de banco de dados;
- resolução de problemas de recuperação e manipulação de dados;
- ação em harmonia com o interesse coletivo, colaborando com o grupo na resolução de problemas de manipulação de dados;
- utilização de conectores de banco de dados.